



## **Educação Física como tecnologia Política dos Corpos. Governamentalidade Biopolítica no Brasil e na Colômbia**

Jorge Andrés Jiménez Muñoz<sup>1</sup>  
Carlos José Martins<sup>2</sup>

No trabalho procuramos formular, em primeiro lugar, o problema da inserção da Educação Física como uma área de conhecimento nas Ciências da Saúde no Brasil e na Colômbia através de suas instituições gestoras de políticas públicas e científicas. Tal abordagem procura construir uma perspectiva que interpela este problema a partir do tipo de racionalidade governamental que engendra a alocação na grande área da saúde e não na grande área das Ciências Humanas, onde, localizada na Educação, encontraria uma inserção mais pertinente do ponto de vista do seu papel histórico e social. Desta forma, pretendemos interrogar os nexos de saber-poder que produzem as condições de implementação dessa racionalidade política e sua efetivação tecnocrática em dois planos: a) Nas políticas científicas estabelecidas por instituições multilaterais; b) na discursividade de uma série de reformas governamentais no interior da Educação Física escolar. Neste sentido, propomos como via de análise a presença em ambos os países, com nuances de diferenças, de uma tendência de governamentalização biopolítica que investe os corpos dos indivíduos e da população através do campo escolar. Em segundo lugar, com embasamento na análise arqueo-genealógica inspirada no filósofo francês Michel Foucault (FOUCAULT, 2008) e usando como materiais empíricos relatórios das instituições governamentais internacionais e o documento homologado da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), procuramos, como avanço preliminar do estudo: 1) Descrever as linhas de força que possibilitaram a emergência de um complexo governamental e uma explosão discursiva, as quais deram ensejo para a formulação da BNCC, no contexto das reformas administrativas do Estado brasileiro e particularmente no campo da educação. 2) Analisar como, no interior da Base homologada, a área da Educação Física constitui-se como uma tecnologia política dos corpos a serviço da atual governamentalidade neoliberal. Assim, pensamos que o presente estudo contribui para a análise em torno do jogo complexo de estratégias e táticas empregadas pelo estado, setores empresariais e instituições multilaterais globais que derivou no consenso em torno das políticas educacionais que vêm emergindo desde a década dos 90. Para além de disputas partidárias, esse pacto público-privado vem impondo padrões curriculares, que têm como alvo alinhar o país com a tendência mundial da educação baseada na aquisição de competências e habilidades.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP; andres.jimenez@unesp.br.

<sup>2</sup> Professor Doutor do departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, carlosjmartins@hotmail.com.